

­­­

**Gestão do Ativo Imobilizado**

Soluções Corporativas ISAE

**ESTRUTURA DA PROPOSTA**

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO PARTE I**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1 | Definição de relevância | (6 ) | é o custo de um ativo ou outro valor que substitua o custo, menos o seu valor residual. |
| 2 | Valor recuperável | ( ) | Valor determinado mediante a aplicação da taxa anual sobre o custo de aquisição do ativo |
| 3 | Valor em uso | ( ) | preço que seria recebido pela venda ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação **não forçada** entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições atuais de mercado, para o ativo não financeiro (imobilizado). |
| 4 | Custo do imobilizado | ( ) | o reconhecimento dos ativos, a determinação dos seus valores contábeis e os valores de depreciação e perdas por desvalorização a serem reconhecidas em relação aos mesmos. |
| 5 | Valor residual de um ativo | ( ) | Custo (-) depreciação acumulada (-) perda por redução ao valor recuperável acumuladas |
| 6 | Valor depreciável contábil | ( ) | A capacidade de a informação fazer a diferença numa decisão, realizando previsões de eventos, de ser oportuna e de feedback ou ambos. |
| 7 | Valor contábil | ( ) | maior valor entre o valor justo menos os custos de venda de um ativo e seu valor em uso |
| 8 | Objetivo do CPC 27 | ( ) | é o valor presente dos fluxos de caixa que a entidade espera (i) obter com o uso contínuo de um ativo e com a alienação ao final da sua vida útil ou (ii) incorrer para a liquidação de um passivo. |
| 9 | Vida útil | ( ) | valor estimado que obteria com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas de venda, caso o ativo já tivesse a idade e a condição esperadas para o fim de sua vida útil |
| 10 | Perda por redução ao valor recuperável | ( ) | é o montante de caixa pago ou o valor justo na data da sua aquisição ou construção ou inicialmente reconhecido |
| 11 | Valor depreciável fiscal | ( ) | é o valor pelo qual o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. |
| 12 | Ativo corporativos | ( ) | período de tempo durante o qual a entidade espera utilizar o ativo; ou (b) o número de unidades de produção ou de unidades semelhantes que a entidade espera obter pela utilização do ativo. |
| 13 | Valor recuperável de um ativo ou de unidade geradora de caixa | ( ) | são ativos que contribuem, mesmo que indiretamente, para os fluxos de caixa futuros tanto da unidade geradora de caixa sob revisão quanto de outras unidades geradoras de caixa. |
| 14 | Valor justo | ( ) | é o maior montante entre o seu valor justo líquido de despesa de venda e o seu valor em uso. |
| 15 | Valor em uso | ( ) | é a alocação sistemática ao longo da sua vida útil. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1 | Custo de um ativo imobilizado | ( ) | Apenas se os benefícios futuros econômicos fluirão para a entidade; e o custo mensurado confiavelmente. |
| 2 | Bens recebidos por doação | ( ) | Mensurável de forma confiável: (a) se a variabilidade da faixa de mensuração de valor razoável não for significativa ou (b) se as probabilidades de várias estimativas, dentro dessa faixa, puderem ser razoavelmente avaliadas |
| 3 | Compõe o custo inicial | ( ) | Gastos com realocação, ociosidade, gastos com abertura de nova instalação ou introdução de novo produto, gastos administrativos e outros custos indiretos |
| 4 | Método da reavaliação | ( ) | Será contabilizado pelo valor justo a crédito de receita no resultado ou receita diferida se houver obrigações a cumprir ou se forem bens depreciáveis |
| 5 | Mensuração do valor justo | ( ) | Inclui todos os gastos necessários a colocá-lo em condições de prestar serviços à empresa |
| 6 | Não fazem parte do custo | ( ) | Se permitido por lei, corresponde ao seu valor justo na data da mensuração menos qualquer depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas subsequentes. |
| 7 | Custos Estimados de Desmontagens | ( ) | Os gastos de retirada de item de ativo imobilizado ou restauração do local em que está situado somente serão dedutíveis quando efetivamente incorridos |
| 8 | Reconhecimento do custo bem | ( ) | O valor estimado dos gastos previstos para desmontagem, remoção e restauração do local onde é instalado. Valor residual negativo ou provisão. |

**Reconhecimento dos ativos**

Um ativo é um recurso cujo direito de uso ela possui, e que lhe pode fornecer benefícios econômicos futuros, isto é, a capacidade de gerar entradas ou reduzir saídas futuras de caixa. Somente reconhece o recurso como um ativo se ela: a) no passado, adquiriu o direito de uso do recurso, em uma transação ou troca; b) se ela pode quantificar, com precisão razoável, os benefícios futuros.

* A Cooperativa adquiriu equipamentos industriais por R$400.000, a serem pagos ao longo dos próximos 3 anos. Após o pagamento final, mas não antes, a propriedade legal dos equipamentos passará para a Cooperativa.

Apesar de a empresa não ter a propriedade legal dos equipamentos, eles constituem um ativo da Cooperativa, porque ela tem o direito (e responsabilidade de uso a isso associadas) de posse dos mesmos, que é mantido enquanto ela pagar em dia as obrigações decorrentes da aquisição. Ativo Imobilizado.

* A Cooperativa planeja adquirir uma frota de caminhões no próximo ano, para substituir a frota existente.

Os caminhões novos não são um ativo, no momento, porque não realizou uma transação com um fornecedor, não tendo estabelecido um direito ao uso futuro dos caminhões.

* Suponhamos que tenha firmado um contrato com uma concessionária, para adquiri caminhões no próximo ano, por R$500.000.

A empresa adquiriu o direito a benefícios futuros, mas o contrato permanece não executado, pelo distribuidor (que deve entregar os caminhões) e pela Cooperativa (que deve pagar o preço contratado). A contabilidade normalmente não reconhece contratos dessa natureza. Talvez em conta de compensação.

Continuando, suponha que, ao contratar a compra futura, a Cooperativa pague R$5.000 adiantadamente ao distribuidor. A empresa adquiriu direito a benefícios futuros e realizou uma transação com caixa.

**1.2) Aquisição de ativo imobilizado**

1. Preço de compra de um terreno e edificações R$1.000.000
2. Honorários pagos a advogado que assessorou a preparação do contrato de compra R$10.000
3. Taxa municipais à transferência legal da propriedade R$2.000
4. Salários dos funcionários envolvidos na pesquisa, referente ao período e da negociação da compra R$8.000
5. Gastos com veículos da empresa, utilizados na pesquisa R$75, depreciação do período R$65
6. Honorário de consultores de engenharia referente laudo estrutural e o valor das edificações R$15.000
7. Custo (não segurado) de reparo de automóveis da empresa, danificados em engavetamento ocorrido durante a pesquisa R$3.000
8. Lucro embutido em vendas perdidas pela empresa, porque a administração não conseguiu dar a atenção devida a alguns clientes durante a pesquisa e negociação da compra, R$20.000

Os primeiros 5 itens relacionam-se com a pesquisa e aquisição do terreno e edificações, podendo ser contabilizados em uma conta Terreno e Edificações.

O item 5, para algumas empresas, trataria como despesa do período, dada a sua imaterialidade, mas rigorosamente devem ser **capitalizados,** isto é, considerados como ativo.

Alocar o custo total ao terreno e edificações (item 1 a 5) R$1.020.140, separando a cada um porque as edificações são depreciadas e o terreno não, valor determinado no laudo do item 6 e os valores distribuídos direta ou indiretamente. Também é passível de identificar as instalações elétricas e hidráulicas, estas têm tratamento diferenciado na produção.

O item 6 (laudo de engenharia) alocado ao ativo de edificações.

Item 7 é controverso, mas a maioria dos contadores trataria como despesa do período, principalmente por abater no imposto de renda.

O lucro perdido, não resulta de uma transação com terceiros, em que cada parte está defendendo seus interesses. Trataria como **custo de oportunidade.**

**1.3) Capitalização de Juros**

1. Suponha que uma empresa tenha contraído os empréstimos total de R$4.600.000
2. Conta edificações em construção apresentar saldo médio de R$3.000.000 durante o ano;
3. A empresa financiou a construção com R$1.000.000 a 15% do empréstimo específico mais R$2.000.000 (12% = R$240.000) dos demais empréstimos, juros da construção seria:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Vr. Empr. | Juros total | Edificações % | Desp. Financ. |
| Empréstimo para Construção, juros 15% | 1.000.000 | 150.000 | 150.000 | 0 |
| Outros Empréstimos, juros 12% | 3.600.000 | 432.000 | 240.000 | 192.000 |
| Total | 4.600.000 | 582.000 | 390.000 | 192.000 |

Lançamento:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Debito | Despesas juros empréstimos | 192.000 |
| Debito | Edificações em construção | 390.000 |
| Credito | a Juros a Pagar | 582.000 |

**Depreciação**

Depreciação = (custo do bem menos o valor residual) dividido pela vida útil

Valor residual = valor estimado na venda do ativo deduzido o custo de venda